



NATALINE TEIXEIRA DE ARAÚJO

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO COMBATE A COVID - 19

Conceição do Coité – BA
2022

NATALINE TEIXEIRA DE ARAÚJO

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO COMBATE A COVID - 19

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Bacharelado em Enfermagem para a Faculdade da Região Sisaleira (FARESI), orientado pelo professor Rafael Reis Barcelar Antón.

**Conceição do Coité – BA
2022**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/1222

A12 Araújo, Nataline Teixeira de
O papel da enfermagem no combate a COVID –
19./Nataline Teixeira de Araújo. – Conceição do Coité:
FARESI, 2022.
25f..

Orientador: Profº. Rafael Reis Bacelar Antón.
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem –
Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição
do Coité, 2022.

1 Enfermagem 2 APLV 3 Introdução Alimentar.
I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Fiuza,
João Renato Pio Paes. III Título.

CDD: 636.20896

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO COMBATE A COVID - 19

Nataline Teixeira de Araújo¹

Rafael Reis Barcelar Antón²

RESUMO

O presente artigo aborda tema sobre o papel da enfermagem no combate a COVID-19. A nova variante do coronavírus, encontra-se em diferentes países ao redor do mundo. O profissional de saúde, sobretudo a enfermagem, se depara com novos desafios impostos pela pandemia, principalmente no que se refere à necessidade de adaptar-se aos novos processos de trabalho, bem como mudanças abruptas nos procedimentos operacionais, nas normas e rotinas, somadas a limitação no dimensionamento da equipe, dos fluxos de atendimento. A transmissão viral se dá por gotículas respiratórias. O ciclo de contágio ocorre quando o vírus é liberado nas secreções pelo indivíduo infectado em episódios de espirro e tosse. Essa conjuntura pandêmica relevou imensas transformações no que tangencia ao entendimento de tempo e espaço e a importância do uso da ciência para o controle de patologias. Esta pesquisa tem como objetivo: descrever a assistência de enfermagem e suas funções para o combate a COVID – 19 em tempos de pandemia; como objetivos específicos: compreender o histórico, propagação e transmissão do novo coronavírus, refletir as ações e os desafios para a enfermagem no desenvolvimento de suas competências no contexto da pandemia, evidenciar a enfermagem como força expressiva e necessária no enfrentamento da COVID-19. Tem como fundamentação metodológica a pesquisa bibliográfica qualitativa. O trabalho em saúde é amplo e de múltiplas dimensões. O cuidado em enfermagem deve ser prestado de forma humana, holística e sob a luz de uma abordagem integrada, sem excluir o cuidado emocional, mais abrangente e personalizado aos seus clientes, vislumbrando uma assistência de qualidade. Desenvolver o aperfeiçoamento profissional perpassam, sobretudo, pela qualificação continuada, por meio da educação permanente desses profissionais, somadas ao desenvolvimento de habilidades adquiridas ao longo da formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência. COVID-19. Enfermagem.

ABSTRACT

This article addresses the issue of the role of nursing in the fight against COVID-19. The new variant of the coronavirus is found in different countries around the world. Health professionals, especially nurses, are faced with new challenges imposed by the pandemic, especially with regard to the need to adapt to new work processes, as well as abrupt changes in operational procedures, norms and routines, in addition to limitation in the dimensioning of the team, of the service flows. Viral transmission occurs by respiratory droplets. The contagion cycle occurs when the virus is released in the secretions by the infected individual in episodes of sneezing and coughing. This pandemic conjuncture revealed immense transformations regarding the understanding of time and space and the importance of using science to control pathologies. This

¹ Discente de Enfermagem.

² Orientador.

research aims to: describe nursing care and its functions to combat COVID-19 in times of a pandemic; as specific objectives: to understand the history, propagation and transmission of the new coronavirus, to reflect on the actions and challenges for nursing in the development of its competences in the context of the pandemic, to highlight nursing as an expressive and necessary force in the face of COVID-19. Its methodological basis is qualitative bibliographic research. Health work is broad and has multiple dimensions. Nursing care must be provided in a humane, holistic way and in the light of an integrated approach, without excluding emotional care, more comprehensive and personalized to its clients, envisioning quality care. Developing professional development permeates, above all, the continued qualification, through the permanent education of these professionals, added to the development of skills acquired during academic training.

KEYWORDS: Assistance. COVID-19. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) têm se mostrado desde o início de 2020, uma ameaça de amplitude antes não enfrentada neste último século. A nova realidade evidenciou profundas modificações referentes a indispensabilidade de reorganização a rede de serviços.

Pode-se destacar nesse contexto os profissionais de saúde, estão diretamente implicados no atendimento às pessoas infectadas pela COVID-19, a equipe de enfermagem vem para somar nas ações e estratégias, para conter e combater o novo coronavírus por estar diretamente em contato com o doente na assistência e cuidados. Por este motivo, desempenham um papel significativo no combate à propagação do vírus. Entretanto, a pandemia expôs a fragilidade do setor de saúde em garantir a segurança da equipe de enfermagem envolvidos no cuidado aos infectados (RIBEIRO, 2020).

Segundo Gallasch *et al.* (2020) a situação da equipe de enfermagem em meio a pandemia, caracteriza-se como uma exposição biológica, a maioria dos profissionais de saúde estão expostos e possuem alto risco de adquirir a doença por conta do contato com esses pacientes, no qual, os colaboradores que se encontra na linha de frente dos atendimentos aos casos de COVID-19 prestando assistência, encontram-se em ambientes com potencial risco de transmissão.

Nesse sentido, esses colaboradores atuantes na área de saúde, sobretudo a enfermagem, se deparam com novos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, principalmente no que se refere à necessidade de adaptar-se aos novos processos

de trabalho, bem como mudanças abruptas nos procedimentos operacionais, nas normas e rotinas, somadas a limitação no dimensionamento da equipe, dos fluxos de atendimento. Isso porque, o contexto pandêmico traz inúmeros desafios para os profissionais de saúde, especialmente pela necessidade constante de atualização dos equipamentos, modalidades de assistência e conduta terapêutica específicos desta doença para com os pacientes.

Sob esse viés, umas das grandes problemáticas encontradas para o controle efetivo da pandemia, relaciona-se majoritariamente, assegurar a proteção efetiva dos trabalhadores da saúde em um cenário de muitas dúvidas e poucas certezas, considerando-se o insuficiente conhecimento sobre as formas de tratar e controlar a doença, principalmente a sua alta transmissibilidade e velocidade de disseminação. Nessa conjuntura, apresenta-se os seguintes questionamentos: Quais as ações e estratégias são necessárias para enfrentar as dificuldades diárias em tempos de pandemia? Qual a relevância da enfermagem e seu protagonismo para o combate ao novo coronavírus?

Sabe-se da importância do trabalho da equipe de enfermagem por exigir a competência técnica para atuar na linha de frente, gerando em muitos casos, desgaste físico, mental e emocional. Bosco *et al.* (2020) afirmam que a responsabilidade com vidas e o enfrentamento do medo, podem impactar de forma negativa na satisfação com o local de trabalho, afetar na qualidade e cuidado com o paciente, além da responsabilidade e habilidade no uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

O enfermeiro precisa lidar com dificuldades na atuação cotidiana de forma profissional e humanizada, sendo necessário desenvolver ferramentas para auxiliar na manutenção da saúde mental do colaborador, tendo em vista os cuidados com seres humanos. Apesar de toda sobrecarga do dia a dia, novas ações e procedimentos são cobrados a esse colaborador que atua de forma direta no processo do cuidar, servindo a humanidade, protegendo a saúde e bem-estar do indivíduo vulnerável.

Por conseguinte, a enfermagem angariou espaços de atuação ao ser protagonista nos diferentes espaços com seus serviços prestados, por ter como foco central a sua prática do cuidado existencial indispensável, no qual, se concretiza no contato entre o profissional e o paciente. Esse contato direto numa situação eminente de transmissão de um vírus tão devastador, requer mais do que nunca a humanização

do serviço prestado nas funções primordiais promovidas por intermédio de cuidados de saúde de excelência.

Em linhas gerais, esta pesquisa tem como objetivo: descrever a assistência de enfermagem e suas funções para o combate a COVID – 19 em tempos de pandemia; como objetivos específicos: compreender o histórico, propagação e transmissão do novo coronavírus, refletir as ações e os desafios para a enfermagem no desenvolvimento de suas competências no contexto da pandemia, evidenciar a enfermagem como força expressiva e necessária no enfrentamento da COVID-19.

A confecção desse artigo tem como fundamentação metodológica a pesquisa bibliográfica qualitativa, por meio de pesquisas e estudos das seleções de obras em artigos, revistas, periódicos, livros; a fim de contribuir para o enriquecimento da pesquisa. A revisão da literatura foi encontrada no Google Acadêmico em sites disponíveis no banco de dados da *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, dentre outros. O critério de seleção e inclusão dos estudos referentes ao tema, deu-se a partir dos descritores: assistência, COVID-19, enfermagem, gerenciamento. A publicações utilizadas são atualizadas do ano de 2017 a 2022.

O material escolhido é de fundamental importância para a criação e fundamentação desta pesquisa ao agrupar conteúdos relevantes nesta área do conhecimento científico e por ser uma ferramenta de modificação social, podendo ser utilizada nas instituições de ensino, unidades de saúde e na sociedade, como instrumento de construção do conhecimento.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 Histórico, propagação do vírus e o impacto do desenvolvimento de pesquisas epidemiológicas e na ação do cuidar

A evolução do planeta Terra tem sido marcada por diferentes ondas de impactos revolucionários diferenciado entre positivo ou negativo ao longo do seu desenvolvimento. É possível identificar nesse contexto, que o papel das pandemias tem gerado implicações catastróficas nas dinâmicas socioeconômicas e de saúde, com fortes consequências no colapso demográfico.

Silva *et al.* (2021), ressaltam que na contemporaneidade, a COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, notificado inicialmente em dezembro de 2019 na

província de Hubei, localizada na China. A nova variante do coronavírus, encontra-se em diferentes países ao redor do mundo, representando uma ameaça significativa à saúde global, visto que seu agente etiológico possui elevada capacidade de infectividade. Havendo uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos.

Segundo Pimentel *et al.* (2021), a transmissão viral se dá, majoritariamente, por gotículas respiratórias. O ciclo de contágio ocorre quando o vírus é liberado nas secreções pelo indivíduo infectado em episódios de espirro e tosse. Essa conjuntura pandêmica relevou imensas transformações no que tangencia ao entendimento de tempo e espaço e a importância do uso da ciência para o controle de patologias, sobretudo as infecciosas, evidenciando que a humanidade se encontra mais vulnerável a incidentes e a disseminação em âmbito mundial tanto de doenças conhecidas, assim como inéditas.

Nos dias atuais, o mundo moderno acompanha o avanço da ciência no que diz respeito ao surgimento de inovações tecnológicas de alto custo de e alta complexidade as quais assessoram novas ofertas de bens e serviços ligado à saúde, sobretudo, ao fornecimento do assistencialismo com o mínimo ou a ausência de falhas, bem como democratização ao acesso aos cuidados de saúde, maximizando assim, os benefícios ofertados para a sociedade. Cavalcante *et al.* (2020), ratificam que ao passo em que amplia o interesse pelas ciências da vida, surgem novos modelos de cuidados.

A explosão de inovações tecnológicas e o aumento significativo no desenvolvimento de pesquisas compõe segundo Freitas *et al.* (2019), modernas ferramentas para a melhoria da assistência prestada, assim como fomenta melhor precisão do diagnóstico oferecido por meio da realização de exames considerados de excelência, sobretudo no contexto pandêmico que a sociedade atual se encontra inserida. Santos *et al.* (2020) esclarecem que os estímulos para desenvolver o conhecimento científico e tecnológico permitiram um novo entendimento acerca do conhecimento dos micróbios patogênicos, o qual evidencia que os meios de transmissões de doenças infecciosas são mais complexos do que aqueles descritos anteriormente pelo cientista francês Louis Pasteur, em 1861.

Assim, as pesquisas em saúde desempenham uma importante função no combate e prevenção de diferentes patologias, pois fomentar a obtenção de resultados efetivos e positivos como a tomada de decisões baseadas em evidências

científicas, além de contribuir no desenvolvimento de insumos necessário - equipamentos, produtos biológicos - no enfrentamento de doenças. Morel *et al.* (2021), reiteram que as inúmeras pesquisas em saúde de alta complexidade desempenham um papel primordialmente essencial frente às emergências na saúde pública e os impactos na formação de informações recentes, substancialmente aquelas teoricamente aplicáveis em novos itens que sejam habilitados em seu enfrentamento e precaver novos riscos.

É importante ressaltar que os segmentos distintos espalhados por todo o mundo ao engajarem recentes centros destinados a pesquisa contra a pandemia do COVID-19, sobretudo para a elaboração de vacinas e exames que facilitem o diagnóstico do vírus no organismo humano. De acordo com Carvalho *et al.* (2020), em território nacional, o programa Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde (PSD/S) é o maior componente setorial em pesquisas no país.

Os principais centros de pesquisa no mundo estão debruçados sobre a busca de soluções para diminuir a morbimortalidade pela Covid-19. O desenvolvimento tecnológico de vacinas, testes para diagnóstico e alvos terapêuticos tem mobilizado grande quantidade de recursos em curto espaço de tempo e a situação de emergência global colocou um enorme desafio aos avanços da ciência no entendimento da doença em seus diversos aspectos (ARAÚJO *et al.*, 2019, p.08).

Sob essa perspectiva, os autores supracitados acima, confirmam que os recentes estudos em saúde existentes nos variados setores da ciência fornecem grandes quantidades de novos conhecimentos, os quais auxiliam no enfrentamento de afecções à exemplo da SARS-CoV-2, uma enfermidade que, apesar dos inúmeros estudos realizados até o presente momento, ainda necessita de pesquisas aprofundadas para melhor entendimento e controle epidemiológico. Ademais, o contemporâneo arcabouço tecnológico proporcionou, em um pequeno espaço de tempo o reconhecimento do agente causador da COVID-19 e vem intervindo, de forma contundente, no rumo da atual pandemia.

Em contraste com epidemias anteriores à exemplo da gripe espanhola, em que o seu agente biológico era desconhecido até o final do século XIX. Nesse contexto, as inovações científicas têm sido geradoras do progresso, ao propiciar não apenas a evolução do saber humano, mas também por oferecer a manutenção do bem-estar social. Isso sucede devido à sociedade atual ser qualificada como a sociedade do conhecimento, atentando que o saber e a informação se fazem inerentes em todos os segmentos de atuação humana. Isso porque, as necessidades de melhoria de

condições de assistência ofertadas devem perpassar pelo progresso em saúde, ciência e tecnologia, sendo esses importantes requisitos para o desenvolvimento econômico e social de toda a população.

De outra parte, a COVID-19, por se tratar de uma infecção viral com alto poder de transmissibilidade e apresentar potencial poder de virulência, em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), classificou-a como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Oliveira *et al.* (2020), reiteram como estudos epidemiológicos angariaram importante destaque nesse cenário e a sua contribuição mostrou-se de extrema valia. Isso porque, o acompanhamento dos dados sobre a infecção ao redor do mundo, através de tecnologias como a vigilância epidemiológica e o monitoramento, proporcionou informações essenciais para o planejamento, execução e avaliação das ações de prevenção, controle e tratamento da doença, principalmente quando foi correlacionada com ações estratégicas de saúde.

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde (2020), esclarecem que no Brasil a evolução do número de casos dessa doença, assim como a taxa de incidência e a sua distribuição epidemiológica se deu por idade, sexo, fator de risco e letalidade, sendo registrado pelo MS, por meio de boletins emitidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Em uma pandemia com a que se vivencia com o COVID-19, é de suma importância obter resultado mais preciso acerca do seu contexto social de infecção, para melhor avaliação da eficácia das medidas de controle implementada, assim como orientações e assistência técnica.

A COVID-19, de acordo com o Silva (2021), apresenta padrão de alta transmissibilidade em algumas áreas geográficas, afetando principalmente as cidades com maior densidade demográfica, onde as aglomerações se apresentam em maior frequência. É importante destacar que, o desenvolvimento de pesquisas com a finalidade de prevenir e tratar doenças tem como base as indicações científicas disponíveis angariadas através de investigação sistemáticas, ou seja, a reunião de estudos relevantes como a atual pandemia, podendo ser utilizada não apenas como fundamento para uma boa prática clínica, mas também para as diretrizes e políticas de saúde que podem ser adotadas tanto em procedimentos de saúde pública quanto no procedimento de assistência de toda equipe de atenção básica.

Mota *et al.* (2020), corroboram que o desenvolvimento da biologia molecular e a difusão de equipamentos biotecnológicos em âmbito global, conferem grandes vantagens no que diz respeito a medida de controle e conseqüentemente contribuição

do controle da pandemia. Ademais, Garcia *et al.* (2020), ainda complementam como a caracterização da doença e seus aspectos específicos, à exemplo do estudo acerca da virologia relacionado a patogênese e fisiopatologia, são necessários, pois, favorece para a rápida implementação de ações de monitoramento e possíveis medidas preventivas, mitigando essa atual problemática.

A procura no que diz respeito por melhores resultados tendo em consideração as ações de enfrentamento da COVID-19 processa-se na qualidade de prestação dos serviços de saúde, em especial os serviços que envolvem pesquisas alta complexidade, visto que esses estudam objetivam simplificar os meios de identificação do vírus, bem como assegurar ações do cuidar do modo eficaz. Garcia *et al.* (2020) atestam que o cenário da nova corona vírus alertou quanto a relevância da ciência, saúde universal e como o progresso científico correlato ao fomento às novas pesquisas, em especial ao setor ligado promoção de bens e assistências são meios que permitem soluções revolucionarias na promoção do bem-estar social.

Nesse sentido, Almeida *et al.* (2020), elucidam a maturidade tecnológica existe hoje viabiliza testes diagnóstico da COVID-19 com maior precisão e em um menor espaço de tempo. A aplicação financeira em estudo de microbiologia, especialmente na virologia, tem sido impulsionadora do progresso que viabilizam não apenas o desenvolvimento do saber humano, mas também promove segurança no suporte assistência de serviços referentes aqueles que estão na linha de frente do combate ao COVID-19.

Diferentes países passaram a criar centros de pesquisas direcionadas pelas buscas diferentes de terapias resolutivas para a nova pandemia, sobretudo, o desenvolvimento de vacinas que são intensamente subordinados a tecnologia e de investimos em pesquisas e desenvolvimento. O progresso de conhecimentos acerca das especificidades biológicas desse vírus, possibilita a produção de novos agentes imunológicos capazes de combater essa patologia infecciosas.

2.2 A assistência de enfermagem e suas inúmeras funções para o combate da COVID-19

O cenário mundial vivencia o desafio da luta contra a proliferação do novo coronavírus humano, a qual suscita para seu enfrentamento além das medidas

farmacológicas e outras mais, intervenções simples e de grande impacto no avanço da atual pandemia, a exemplo do controle do ambiente e ações assistenciais ligadas ao cuidar. Os colaboradores de enfermagem, no cenário pandêmico atual, vêm desempenhando papel fundamental ao prestar cuidados de linha de frente na prevenção e resposta à COVID-19.

Sousa *et al.* (2021), confirmam que o campo da enfermagem compõe o maior grupo profissional da área de saúde no Brasil, e têm destaque no combate ao novo vírus. No entanto, esses profissionais depararam-se com uma realidade de trabalho atípica, visto que, houve não apenas a sobrecarga dos sistemas de saúde, mas também o conhecimento, ainda, incipiente sobre a doença. Somada a isso, houve a necessidade de movimento na reorganização do seu trabalho durante a pandemia em que os cuidados produzidos por esses colaboradores, segundo Almeida *et al.* (2020), perpassam muito além da promoção da saúde, a prevenção das doenças e agravos, até da reabilitação e restauração; baseava-se, majoritariamente no cuidado, agregado ao manejo clínico dos sintomas, no atendimento às pacientes com diagnosticado com a COVID.

A organização e o desenvolvimento de normas, rotinas, protocolos e fluxos de atendimento dos serviços e sistemas de saúde são atividades intrínsecas à equipe de saúde. Elas facilitam e orientam a realização das ações e/ou atividades que sistematizam a oferta de cuidados nesse cenário. A enfermagem atua, também, desenvolvendo fluxos para o manejo de fluidos corporais e manipulação de dispositivos relacionados. (SILVA *et al.*, 2020, p.81).

Figueiredo *et al.* (2020), destacam que no contexto da pandemia de COVID-19 a enfermagem atua como protagonista na organização dos serviços, por assumir a linha de frente para o provimento de insumos e materiais necessários, desde a sua requisição até a checagem do recebimento e distribuição nos setores, além da realização de capacitações com os demais profissionais de saúde para o seu manuseio. Essa pandemia trouxe consigo especificidades nas formas de atuação nos serviços públicos de saúde, que demandaram completa reorganização da estrutura física e das práticas em saúde desenvolvidas tanto pela equipe de enfermagem quanto pela equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Figueiredo *et al.* (2021), reforçam que a enfermagem, na organização do serviço de saúde, durante a atual pandemia, realiza ações de gerenciamento emergencial, as quais envolvem o dimensionamento dos recursos humanos, a criação de fluxos de atendimento e o desenvolvimento de treinamento profissional sobre

práticas de prevenção. Agregado a isso, nos setores de atenção a pacientes crônico o planejamento do cuidado de enfermagem passa a ter como objetivo a prevenção da disseminação do coronavírus em população de alto risco, bem como a implementação de medidas pautadas em evidências disponíveis.

Santos *et al.* (2020), reiteram que para organizar ações, a enfermagem se configura como profissão de grande relevância, principalmente, porque é capaz de planejar, gerir, educar e realizar assistência direta de qualidade ao paciente com COVID-19. É sabido que o cuidado em enfermagem é encontrado nos diferentes níveis de atenção ao paciente, tendo início no atendimento em unidades básicas de saúde, em que ocorre a primeira assistência a pacientes com suspeita da COVID-19, seguida da triagem desses pacientes, momento que o enfermeiro também está presente e o atendimento em nível hospitalar, em casos de situações mais graves, sendo todas essas assistências fundamentais nas ações de saúde.

Moreira (2020), reitera que fora do ambiente hospitalar, a enfermagem exerce papel de grande relevância no que tange ao desenvolvimento de novas formas de promover o cuidado para melhorar a assistência ao paciente com COVID-19. Nesse ínterim, destaca-se o trabalho do enfermeiro, categoria profissional cuja figura como chefe da equipe de enfermagem e membro da equipe de saúde ocupa um espaço relevante na linha de frente do combate à pandemia.

Cavalcante *et al.* (2021), asseguram que em seu contexto de trabalho nas instituições de saúde, o colaborador de enfermagem exerce atividades específicas associadas às habilidades técnicas de uma prática assistencial, que, em geral, implicam o exercício da gerência dos sistemas e serviços de saúde e incluem o desenvolvimento de atividades educativas, as quais possuem igual grau de importância.

A recente pandemia causada pelo novo coronavírus expôs os colaboradores da saúde, em especial os enfermeiros, sob grande pressão devido a elevada chance de contágio desses profissionais no local do trabalho pela COVID-19. Os altos níveis de infecção cruzada, ou seja, a transferência de microrganismos de uma pessoa para outra, tornou-se comuns no ambiente hospitalar e tem sido correlacionada a internação de pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 (PEREIRA *et al.*, 2021, p.85).

Cabe destacar também, no âmbito da saúde, os serviços de assistência vivenciam uma mudança abrupta nas rotinas de trabalho dos profissionais. O reflexo da pandemia desvenda grandes desafios a serem enfrentados por esses colaboradores, sobretudo de enfermagem, visto que as dificuldades dos profissionais

que atuam na linha de frente da COVID-19 são representadas na escassez de equipamentos de proteção individual, nas horas excessivas de trabalho, distanciamento dos familiares, além da sobrecarga e intensidade de trabalho.

A vivência de sentimento como sofrimento e cansaço intenso também está relacionada com as situações experienciadas em relação ao desempenho de suas funções assistenciais como afirma Ribeiro (2020). Os profissionais e os trabalhadores de saúde envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia estão expostos cotidianamente ao risco de adoecer pelo coronavírus, sendo que a heterogeneidade que caracteriza este contingente da força de trabalho determina formas diferentes de exposição, tanto ao risco de contaminação quanto aos fatores associados às condições de trabalho.

Assim, os profissionais de saúde constituem um grupo de risco para a Covid-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral. Além disso, estão submetidos a enorme estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, em condições de trabalho, frequentemente, inadequadas.

Tendo em vista este cenário, os profissionais de saúde enfrentam alguns desafios como o medo de infectar pessoas do seu convívio e irritabilidade, são alguns desses desafios enfrentados. Além disso, outros distúrbios psiquiátricos podem ser desencadeados, como: transtorno de estresse pós-traumático, depressão, síndrome de Burnout (DUTRA *et al.*, 2020, p. 16).

Nesse contexto, os autores supracitados acima, elucidam que pandemia da COVID-19 gerou preocupação com a saúde da sociedade, especialmente a dos profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate a pandemia. Acarretando em problema a mais para o bem-estar de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e demais profissionais da área. A jornada de trabalho excessiva causada pelo contexto pandêmico cresce de maneira desorganizada causando impactos negativos interferindo na qualidade de vida desses colaboradores, propiciando o surgimento de transtornos relacionados ao estresse e a ansiedade, somado a isso a doenças ocupacionais.

O principal problema de saúde que afeta os profissionais envolvidos diretamente no cuidado aos pacientes sintomáticos ou diagnosticados com a infecção provocada pelo COVID-19 é o risco de contaminação pela doença. A proteção da saúde dos profissionais de saúde, assim, é fundamental para evitar a transmissão de Covid-19 nos estabelecimentos de saúde e nos domicílios dos mesmos, sendo

necessário adotar protocolos de controle de infecções. A pandemia de COVID-19 fez com que a enfermagem ocupasse a linha de frente em diferentes níveis, como é o caso da vacinação, em termos de visibilidade de sua atuação, dedicação e competência. O resultado foi o reconhecimento de sua importância para além dos muros dos ambientes de cuidado.

Melo *et al.* (2020), salientam que o Brasil possui o maior programa de vacinação do mundo, sendo reconhecido nacional e internacionalmente. O Programa Nacional de Imunização (PIN), um patrimônio do estado brasileiro, mantido pelo comprometimento e dedicação de profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, gestores e de toda população.

O enfermeiro responsável pela sala de vacinação deve estar presente diariamente, atuando na vacinação, na supervisão contínua e na capacitação da equipe de enfermagem, coordenando e administrando os aspectos técnicos dos imunobiológicos, orientando o paciente e/ou pais, gerenciando possíveis reações adversas e dando manutenção no sistema de registro e monitoramento da conservação dos imunobiológico. (ALMEIDA *et al.*, 2020, p. 17).

Segundo o Ministério da Saúde, a equipe de enfermagem é a principal responsável, pelas atividades realizadas nas salas de vacinas e pelo sucesso das campanhas de vacinação realizadas. Tendo como foco inicial a humanização e o acolhimento, a enfermagem também é responsável pela manutenção e a organização do seu setor de trabalho cumprindo as exigências das atividades. Sendo a imunização um serviço de saúde essencial que protege indivíduos suscetíveis contra doenças imunopreveníveis, os profissionais ali atuantes precisam apresentar compromisso e competência, bem como capacitação para efetiva qualidade da assistência prestada, sobretudo no período de vacinação no contexto pandêmico.

Pimentel *et al.* (2021), reiteram que seguindo o protocolo pré-estabelecido pelo PNI, a equipe de enfermagem é direcionada a funções específicas, tais como administração dos imunobiológicos, realização de registro de doses administradas e retorno de próximas doses nas cadernetas de vacinação dos pacientes, orientação sobre os imunobiológicos e possíveis reações adversas esperadas pós-administração, manter temperatura preconizada para conservação dos imunobiológicos, manter o controle dos lotes e validades vacinais.

2.3 A importância gerencial da enfermagem no ambiente de trabalho

A enfermagem vem ampliando, a cada dia, o seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no cenário internacional. O enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões.

Somados a isso, a enfermagem passou por significativas mudanças nas práticas e na reorganização das ações assistencialistas, assumido pelas práticas de gestão dos cuidados nos serviços de saúde, sobretudo na atual conjuntura pandêmica. As recentes transformações no mundo contemporâneo têm exigido formas sistematizadas de proceder o gerenciamento das instituições de saúde. Costa *et al.* (2021), reiteram essas modificações abriram novos espaços de reflexão acerca da competência profissional, modificando a atuação desses profissionais nos serviços de saúde. O autor ainda complementa que, historicamente, o enfermeiro emerge como um profissional que tem competência e atuação na gerência do cuidado prestado pela equipe de enfermagem.

A competência gerencial do enfermeiro consiste em saber articular e integrar ações, favorecendo, qualificando e contextualizando a assistência, de forma previsível ou planejada, enquanto a competência profissional deve emergir em toda e qualquer situação, seja ela previsível ou não. Além disso, o profissional enfermeiro tem o papel de planejar, coordenar, direcionar e avaliar o processo de trabalho da equipe de enfermagem (CARVALHO *et al.*, (2020, p. 54).

Assim, a prática gerencial do enfermeiro vem evoluindo e sofrendo transformações numa tentativa de se adaptar às novas exigências apresentadas de acordo com cada contexto histórico, social, político e econômico vivenciado. Soares *et al.* (2020), complementam que nos dias atuais, ser um bom gestor de serviços de saúde inclui compreender as complexas dimensões que envolvem os interesses das diferentes partes, muitas vezes divergentes, que compõem este complicado sistema, visto que é composto por múltiplas dimensões, englobando desde conhece os detalhes dos processos operacionais e de apoio no cotidiano de uma organização de saúde.

Silva *et al.* (2021), dizem que perante as exigências relacionadas com a qualidade em saúde, as instituições de saúde se deparam com a necessidade de dar respostas efetivas a desafios de alta complexidade e diferenciação, uma vez que, a

qualidade da assistência prestada pelos profissionais assume maior relevância, em contexto pandêmico, quando as pessoas que recorrem aos serviços de saúde se encontram em uma condição de fragilidade. Isso porque, a atual pandemia pela COVID-19 se apresentou como um desafio para todos os gestores, nomeadamente os enfermeiros gestores, que perante esta situação inesperada, institui estratégias que garantem a segurança dos pacientes, profissionais, e desenvolve melhores práticas, além da adequação das condições estruturais.

A par da influência das várias alterações relacionadas com a resposta à pandemia, as atitudes dos enfermeiros frente as práticas assistenciais do cuidar no contexto pandêmico passaram por inúmeras transformações. Ao exercer a função de enfermeiro gestor são ainda mais relevantes, na medida em que tem um papel determinante na orientação da equipe que lidera (MARTINS *et al.*, 2020, p. 34).

Sob essa ótica, o papel desempenhado pela gerência se configura como uma ferramenta imprescindível para a implementação de políticas de saúde eficazes, visto que engloba um caráter articulador, bem como integrativo, em que a ação da gerência é crucial no processo de organização dos serviços de saúde. Araújo *et al.* (2018), evidencia a enfermagem ao colocar em uma das categorias da saúde mais mobilizadas para o gerenciamento das instituições de saúde. A ação gerencial numa dessas respectivas instituições caracterizam-se em grande parte pela análise do trabalho, com identificação de problemas e busca de soluções para reorganização das práticas de saúde na tentativa de alcançar as metas descritas no planejamento.

Contudo, o gerente atua como interlocutor e mediador do processo de trabalho. Melo *et al.* (2019), reiteram que a qualidade gerencial exercida pelo enfermeiro depende de diversos fatores, dentre eles está o aprimoramento da competência interpessoal do enfermeiro gestor, facilitando a implementação de novas estratégias nas instituições de saúde, no qual permite a formação de um líder que consiga avaliar e dimensionar os problemas de modo global, construindo relações significativas ao exercer o seu papel com segurança e transparência. Este agrupamento de estratégias só será viabilizado se houver uma harmonia entre o colaborador de enfermagem e a instituição de saúde que atua.

A convergência entre humanização e trabalho na enfermagem pode ser vista como um novo modelo de gestão eficiente. A gerência do cuidado no contexto de uma unidade de saúde é competência do enfermeiro, e este deve pautar as suas ações na busca pela qualidade assistencial. Entretanto, Soares *et al.* (2020), observam a atuação do enfermeiro na realização do cuidado, além disso, na administração de

recursos humanos e materiais, no planejamento e na organização da assistência, na supervisão e coordenação do trabalho da equipe de enfermagem e na avaliação das ações de enfermagem. O que se configura como uma sobrecarga de trabalho e demandas, tanto assistenciais quanto administrativas.

De outra parte, na enfermagem os profissionais exercem atividades desgastantes. Ribeiro *et al.* (2020), relatam a existência de sobrecarga de trabalho, sobretudo devido à demanda e ao déficit de profissionais, causando na maioria das vezes, à não preparação desses colaboradores para atuarem neste respectivo setor. Oliveira *et al.* (2020), dizem que o exercício da profissão de enfermagem reúne vários fatores que podem provocar o aparecimento de problemas para a saúde, em contexto pandêmico, fatores como prolongamento da jornada de trabalho agregada a intensificação das demandas assistências, intensificam os desgastes físicos e mentais vivenciados por esses profissionais.

No gerenciamento dos serviços de saúde, a enfermagem tornou-se protagonista durante a organização de setores específicos para o tratamento de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. Silva *et al.* (2021), mostraram em seus estudos que os enfermeiros assumiram papel fundamental na composição das comissões, no planejamento e funcionamento da estrutura física, na gestão de recursos humanos, na construção de protocolos e fluxos de cuidado, além exercerem diretamente a assistência.

Melo *et al.* (2021), salientam que para melhor desempenho desses serviços é necessário a presença de um gerenciamento dos recursos destinados as pesquisas na área de saúde, visto que o desenvolvimento de medidas preventivas pode possibilitar intervenções significativas na cadeia de transmissão quando baseada em estudos científicos e na aprendizagem organizacional, principalmente, nos dias de hoje, da COVID-19. Acrescido a isso, uma gestão eficiente colabora para o não esgotamento dos sistemas de saúde e assim impacta positivamente nos menores números de óbitos.

De outra parte, apesar do colaborador de enfermagem se preparar historicamente para adquirir responsabilidades administrativas nos estabelecimentos de saúde, as atuais mudanças têm exigido sofisticadas formas de desempenho dos gestores para atender às demandas organizacionais crescentes e complexas. Garcia *et al.* (2020), reiteram como o desafio determina precisamente o que a qualidade gerencial no atual contexto da gestão dos serviços, vem se tornando cada vez mais

relevante e imperativo. O campo da saúde também é influenciado por tais transformações, pois modelos gerenciais que garantem a eficácia da assistência são exigidos em todos os níveis de atenção.

Desse modo os profissionais da saúde são pressionados a atualizar e revisar conceitos administrativos, uma vez que o mundo já não é mais o mesmo e inovar a gestão, por meio da educação continuada é fundamental frente ao contexto pandêmico da COVID-19. Sob esse viés, Cavalcante *et al.* (2021), comenta a respeito da necessidade constante de atualização epistemológica frente às mudanças sociais, organizacionais e de assistências dos tempos atuais, impõe a reflexão sobre novas estratégias para capacitar o enfermeiro atuante no contexto de gestão nas instituições de saúde, sobretudo aquelas que tem como público alvo, atendimento a pessoas acometidas pela COVID-19, em todos os níveis de atenção.

A atualização de conhecimento durante toda a vida profissional constitui um complemento indispensável da graduação, visto que é nesse molde de educação que os colaboradores encontram oportunidades de aprendizados, devendo ser considerada um elemento essencial no progresso da carreira. No âmbito da saúde, o processo de trabalho em enfermagem tem como finalidade atender às necessidades de saúde dos usuários. Nesse sentido, entende-se que para os enfermeiros, o objeto de trabalho são as necessidades de cuidado de enfermagem e seu gerenciamento, pelo qual se pode alcançar a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, como também a prevenção de doenças, sendo os primeiros, a real finalidade do trabalho de enfermagem.

Almeida *et al.* (2020), esclarecem que a educação continuada em enfermagem tem sido considerada uma das ferramentas que levam à transformação e aperfeiçoamento do atendimento em saúde, assim como a mudança das práxis no saber/fazer saúde. É importante evidenciar ainda o desempenho das atividades laborais de qualquer profissional da área de saúde, sobretudo o enfermeiro, revela-se num processo contínuo de construção e reconstrução. Os saberes são construídos pela aplicação do conhecimento a situações desafiadoras, contribuem para a atuação consciente de seu novo papel e viabiliza condições de explorar diversas modalidades de atuação no desempenho de sua atividade profissional, colocando em prática alternativas ligadas tanto a serviços de assistência quanto serviços ligados a setores administrativos.

Silva *et al.* (2021) reiteram que a formação acadêmica do enfermeiro correlacionadas aos seus saberes técnicos-científico proporciona a atuação desse colaborador em diferentes contextos, desde que ele esteja apto a lidar com a complexidade de diferentes problemáticas, com as relações sociais e com a cultura organizacional. A formação do profissional para o gerenciamento está se readequando para suprir às novas exigências necessárias a um bom perfil profissional, por precisar ser bem mais capacitado, competente, com postura ética e moral, sendo necessário um vasto leque de atributos para poder contribuir com a instituição.

Nessa linha de raciocínio, Melo *et al.* (2019) atestam que nos serviços de saúde, o processo educativo tem por finalidade a construção de modo integralizado dos profissionais por meio de uma gama de atividades de capacitação, treinamentos, cursos. Um bom enfermeiro gerente leva em consideração não apenas os aspectos técnicos da profissão, mas também, políticos e éticos requeridos nas relações interpessoais.

5 CONCLUSÃO

Segundo Araújo *et al.* (2020), desde a última década do século XX até os dias atuais, o ensino e a exercício laboral da enfermagem vem passando por transformações e reflexões. Essa nova realidade tem por objetivo atender às exigências da atual legislação do ensino superior, bem como suprir as demandas requeridas pelo mercado de trabalho, nos quais, leva-se em conta a formação do perfil profissional alicerçados na ética, promoção saúde, prevenção de patologias, bem como a atuação nesse profissional em cargos organizacionais, como cofatores que auxiliam nas constantes melhorias para assistência ofertada.

Dutra *et al.* (2020), reiteram que ao pensar sobre a prática profissional do enfermeiro envolve, por um lado, conhecimentos associados a macro resultados sociais, econômicos e políticos, por outro, a micro espaços nos quais ocorre a relação e interação enfermeiro-paciente e enfermeiro-profissionais de saúde. Isso porque, nas práticas em saúde o enfermeiro desenvolve suas atividades tidas como essenciais de forma integrada perpassando pelo entendimento da dinâmica do cuidar. Nas instituições de saúde, o profissional de enfermagem desempenha importante papel

nas relações da equipe de saúde, visto que é apontado como articulador e gerente de serviços, surgindo como um dos colaboradores mais envolvidos na assistência.

O processo de trabalho da equipe de enfermagem em serviço especializado de assistência no contexto pandêmico, agrega sobrecarga a esses respectivos colaboradores. Martins *et al.* (2020), afirmam que o desgaste gerado nesse processo de trabalho associado a uma jornada de trabalho densa, somadas as diversas atribuições, bem como vivenciam inúmeras dificuldades ao exercer a suas atividades, resultaram em maior desgaste emocional e por consequência, sobrecarga psíquica. A constante sensação de atuar em ambiente moderadamente estressante, gera intenso desgaste do organismo, provocando estresse.

Nessa perspectiva, o trabalho em saúde é amplo e de múltiplas dimensões, constituído por uma rede de relações e interações na qual o ser humano se encontra inserido. Morel *et al.* (2021), ressalta ainda como é importante considerar a objetividade e a subjetividade inerentes ao trabalho em saúde, pois, o objeto que o constitui são seres humanos cujas intervenções técnicas são sempre permeadas por relações interpessoais. Assim, desenvolver o aperfeiçoamento profissional perpassam, sobretudo, pela qualificação continuada, por meio da educação permanente desses profissionais, somadas ao desenvolvimento de habilidades adquiridas ao longo da formação acadêmica.

Assim, os domínios técnicos-científicos, gerencial, social e pessoal estão interligados a articulação permanente com a melhoria das práticas profissionais e de gerenciamento. No âmbito da saúde, o processo de trabalho em enfermagem tem como finalidade atender às necessidades de saúde dos usuários. O processo de aprendizagem continuado por meio de atualizações, cursos, palestras, tem sido considerada uma das ferramentas que levam à transformação e aperfeiçoamento do atendimento em saúde, assim como a mudança das práxis no saber/fazer saúde.

As transformações que vêm ocorrendo nesse âmbito têm repercutido nos modos de assistir os pacientes, nos diferentes campos dos serviços. Esses novos recursos têm proporcionado o acúmulo de conhecimento, exigindo que os profissionais adquiram novas competências no tocante ao cuidado, e influenciando, por exemplo, o repensar da sistematização da assistência em enfermagem. É necessário enfatizar também que, na formação permanente existem grandes chances de promover transformações o trabalho em saúde para que venha a ser lugar de

atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente, dando lugar a uma assistência mais humanizada.

Agregado a isso, o cuidado humanizado pressupõe habilidade técnica no cuidar no dia-a-dia do profissional de saúde ao exercer suas funções, além da competência pessoal evidenciada na capacidade de perceber e compreender o ser paciente em sua experiência existencial, satisfazendo suas necessidades intrínsecas, preservando a sua autonomia. Para tanto, o cuidado em enfermagem deve ser prestado de forma humana e holística e sob a luz de uma abordagem integrada, sem excluir o cuidado emocional, mais abrangente e personalizado aos seus clientes, vislumbrando uma assistência de qualidade.

Todavia, as ações de enfermagem só possuem significado quando o cuidado é resultante de um processo interativo, no qual a intencionalidade do agir e o conhecimento do que se espera de cada um no processo de cuidar sejam manifestadas. Desse modo, a ênfase do trabalho não deve ser mais centrada na doença, com a assistência dos cuidados se tornam fragmentados de forma dissociada e despersonalizada de cada paciente, como proposto pelo modelo biomédico.

É fundamental que, na formação dos acadêmicos da área da saúde e enfermagem, seja desenvolvida, especificamente, a sensibilidade para conhecer a realidade do paciente, ouvir suas queixas e encontrar possibilidades que facilitem sua aceitação, comunicação e compreensão da doença.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. L.; MASSARO, M. **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19**. Roraima: Revista de Cuidado e Fundamentação, v. 4, n. 1, 2020, p. 117. Disponível em: <<https://www.redalyc.org>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

ARAÚJO, A.; NOVAES, L. E. **Contexto científico-tecnológico e social a acerca de uma abordagem crítico-reflexiva**: perspectiva e enfoque. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery, v. 12, n. 2, 2018, p. 05. Disponível em:<<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 08 mai. 2022.

BOSCO, E. B. D.; FLORIANO, S. M.; SKUPIEN, S. V.; ARCARO, G.; MARTINS, A. R.; ANSELMO, A. C. C. **A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Enfermagem, 2020, p. 5. Disponível em: <Disponível em:<<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil**. Brasília: Ministério da saúde, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>> Acesso em: 09 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra COVID-19**. Brasília: Ministério da saúde, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>> Acesso em: 09 mai. 2022.

CARVALHO, M. A. V.; SOUZA, I. R. **Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde**. Rio de Janeiro: Revista Maringá, v. 5, n. 7, 2020, p. 54. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 06 mai. 2022.

CAVALCANTE, M. S. V.; VIANA, E. G. R. **Estresse ocupacional dos funcionários de uma universidade pública**. São Paulo: Revista Enfermagem em Foco, v. 10, n. 4, 2021, p. 90. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

COSTA, L. B.; SANTOS, M. **Melhores práticas do enfermeiro gestor no gerenciamento de risco**. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery, v. 12, n. 9, 2021, p. 90. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 08 mai. 2022.

CRUZ, P. A.; AZEVEDO, M. J. **O que a pandemia do COVID-19 tem nos ensinado sobre a adoção de medidas de precaução?** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n. 19, 2020, p. 60. Disponível em: <<http://www.scielo.com/>>. Acesso em: 08 mai. 2021.

DUTRA, G.; SILVA, A. F. **Saúde populacional em tempos de pandemia covid-19**. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 3, 2020, p. 16. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 04 mai. 2022.

FIGUEIREDO, A. I. S.; PONTES, S. D. G. **Enfermagem em contexto de pandemia no Brasil: docilidade dos corpos em questão**. São Paulo: Revista Paulista de Enfermagem, v. 16, n. 1, 2021, p. 14. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 06 mai. 2022.

FIGUEIREDO, J.C.R; Ferreira, M.B. COVID-19: **Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido**. São Paulo: Revista Enfermagem Foco, v. 11, n. 10, 2021, p. 75. Disponível em: <<https://www.revista.cofen.gov.br>>. Acesso em: 06 mai. 2022.

FREITAS, L. A.; ALCÁZAR; S. **Pandemia pela COVID-19 e multilateralismo: reflexões a meio do caminho**. Rio de Janeiro: Revista de Saúde e Ciência Carioca, v. 4, n. 9, 2021, p. 23. Disponível em: <<http://www.tuasauade.com.br>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

GALLASCH, C. H.; CUNHA, M. L.; PERIEIRA, L. A. S.; SILVA JUNIOR, J.S. **Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19**. Rio de Janeiro: Revista Enfermagem da UERJ, 2020, p.05. Disponível em: <<https://www.docs.bvsalud.org.>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

GARCIA, M. O.; MATOS, E. R.; NOVAES, L. E. **Bateria sequencial de testes para COVID-19 para maximizar o valor preditivo negativo antes de operações**. São

Paulo: Revista de Ciências Sena Aires, b. 6, n. 1, 2020, p. 59. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

MARTINS, A. M.; FREITAS, G. **A atual pandemia pela COVID-19: um desafio para todos os gestores.** Rio de Janeiro: Revista Paidéia, v. 8, n. 1, 2020, p. 34. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

MELO, A. D.; NOGUEIRA, L. F. **Considerações sobre o uso de evidências científicas em tempos de pandemia: o caso da COVID-19.** São Paulo: Revista Administração em Saúde, v. 6, n. 9, 2019 p. 32. Disponível em: <<https://rsdjournal.org>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

MELO, A. H.; SUCCI, G. M. **Imunização frente ao contexto do COVID-19.** São Paulo: Revista Administração em Saúde, v. 5, n. 10, 2021 p. 90. Disponível em: <<http://www.scielo.com/>>. Acesso em: 08 mai. 2022.

MOREIRA, R. S. **COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil.** Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 5, 2020, p. 44. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em 08 de mai. 2020

MOREL, S. C.; ARAÚJO, M.; ALMEIDA, A. **Vírus, ciências e homens.** Rio de Janeiro: Revista de Saúde e Ciência Carioca, v. 4, n. 9, 2021, p. 23. Disponível em: <<http://www.tuasaude.com.br>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

MOTA, G. C.; AMARAL, S. N.; CARNEIRO, L. A. **Matriz linha de cuidado covid-19 na rede de atenção à saúde.** Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n. 5, 2020, p. 17. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

OLIVEIRA, I. S.; COSTA, R. B. **Produção científica em periódicos online sobre o novo coronavírus.** São Paulo: Revista Texto e Contexto enfermagem, v. 8, n. 1, 2020, p. 89. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

PEREIRA, S. L.; SILVA, R. M. **Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19.** Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 3, 2021, p. 85. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 04 mai. 2022.

PIMENTEL, R.; ALVES, M. G.; SOUZA, F. T.; SILVA, A. T. **Manual de procedimentos para vacinações.** São Paulo: Revista de Enfermagem e Saúde, v. 7, n. 5, 2021, p. 31. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 08 mai. 2022.

RIBEIRO, A. P.; OLIVEIRA, G. L.; SILVA, L. S.; SOUZA, E. R. **Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura.** Rio de Janeiro: Revista Brasil Saúde, 2020, p. 09. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 08 mai. 2022.

RIBEIRO, R. P. **Covid-19: limitações na assistência.** Rio Grande do Sul: Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 34, n. 1, 2020, p. 18. Disponível em: <<http://www.scielo.com>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

SANTOS, G. C.; CARNEIRO, L. A. **Dimensões para análise:** transmissão e meios de contenção para COVID-19. Florianópolis: Revista texto e contexto enfermagem, v. 4, n. 1, 2020 p. 70. Disponível em: <<http://www.scielo.com/>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

SANTOS, S. M.; PEREIRA, J. F. **Pesquisa em enfermagem no Brasil no contexto da pandemia COVID-19.** Rio de Janeiro: Revista de Saúde e Ciência carioca, v. 4, n. 9, 2020, p. 23. Disponível em: <<http://www.tuasaude.com.br>>. Acesso em: 06 mai. 2022.

SILVA, D. F. **Epidemiologia da COVID-19:** comparação entre boletins epidemiológicos. São Paulo: Revista Administração em Saúde, v. 9, n. 10, 2021 p. 70. Disponível em: <<https://rsdjournal.org>>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SILVA, F. V.; NEVES, B. G. **Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de covid-19.** Sobral: Revista de Enfermagem Sanare, v. 16, n. 1, 2021, p. 81. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 06 mai. 2022.

SILVA, T.; DIAS, A. C. **Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19:** revisão narrativa da literatura. Rio de Janeiro: Revista de Saúde e Ciência Carioca, v. 14, n. 5, 2021, p. 290. Disponível em: <<http://www.tuasaude.com.br>>. Acesso em: 09 mai. 2022.

SOARES, V. S.; FREITAS, A. T. **Competências do enfermeiro na gestão do cuidado.** Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 4, 2020, p. 16. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

SOUSA, J. C. B; Silva, A. A.O. **Perfil do enfermeiro na gestão dos serviços hospitalares.** São Paulo: Revista Enfermagem UFPE, v. 12, n. 10, 2021, p. 90. Disponível em: <<http://www.scielo.com/>>. Acesso em: 09 mai. 2022.